

10- Efeitos do carprofeno no ganho de força tênsil muscular e cutânea em ratas (*Rattus norvegicus*) submetidas à Laparorráfia mediana

Banks, A.G.¹; Barbudo-Selmi, G.R.²; Terzella, S.¹; Selmi, A.L.³; Lins, B.T.⁴; Simões, A.⁵

1- Graduando da FAV – Universidade de Brasília, Brasília-DF

2- Doutorando da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Jaboticabal-SP

3- Professor da Faculdade Anhembi Morumbi, São Paulo-SP

4- Residente da Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba (UNESP), Araçatuba-SP

5- Médico Veterinário Autônomo

A cicatrização de feridas cirúrgicas é um processo fisiológico e dinâmico que objetiva a restauração da continuidade das estruturas envolvidas restabelecendo a anatomia e função normal, composto inicialmente por uma fase inflamatória. Objetivos: Esse estudo objetivou avaliar os efeitos do carprofeno sobre a fase inflamatória da cicatrização tecidual, analisando o ganho de força tênsil na síntese da linha alba e dermorrafia de ratas submetidas à laparotomia. Foram utilizadas 32 ratas da linhagem Wistar, com peso médio de 0,188 kg e 90 dias de idade. Após jejum de 2 horas, administrou-se por via intramuscular xilazina (5 mg/kg) e cetamina (25 mg/kg). Com a finalidade de delimitar a área a ser incisada, bem como o número e localização dos pontos no momento da síntese, foram demarcados 10 pontos com intervalo de 0,5 cm de distância. Foi realizada laparotomia mediana e posteriormente laparorráfia utilizando-se padrão contínuo simples com fio poliglactina 4-0 e mononáilon 4-0, na fáscia muscular e pele, respectivamente. Os animais foram subdivididos em 4 grupos com 8 animais cada. Os grupos receberam carprofeno (Rymadil[®]) na dose de 2,2 mg/kg, (grupos CAR4 e CAR8) ou 0,3 ml de solução salina (SAL4 e SAL8), pela via intramuscular, no pós-operatório imediato e uma vez ao dia durante 4 (SAL4 e CAR4) ou 8 (SAL8 e CAR8) dias. Os animais foram eutanasiados aos quatro (grupos SAL4 e CAR4) e oito dias após a cirurgia (SAL8 e CAR8). Os fragmentos de pele e musculatura abdominal contendo a sutura foram seccionados empregando-se guilhotina manual, com lâminas dispostas a cada um centímetro, de forma a minimizar a variação na largura da amostra. A força tênsil dos fragmentos de pele e parede abdominal (Newton/força) foi analisada em tensiômetro digital (Versa Test Mecmesin) na velocidade de 30 mm/min. Os resultados foram analisados pelo teste do *t* de Student, sendo apresentados como média e desvio-padrão, considerando-se $p < 0,05$. Resultados: Nenhum animal apresentou deiscência da linha de sutura. Os animais do grupo 1 apresentaram menor ganho de força tênsil na sutura da linha alba quando comparados ao grupo controle, porém não foram observadas diferenças significativas à avaliação da dermorrafia entre os grupos. Conclusão: A força de tensão necessária para o rompimento de uma ferida cirúrgica é um indicador aceitável de cicatrização. Os resultados obtidos à avaliação da força tênsil nesse estudo são semelhantes às observações anteriores para a espécie *Rattus norvegicus*. A redução da resistência tênsil da musculatura abdominal pode ser atribuída à inibição da fase inflamatória na cicatrização tecidual. Apesar da utilização de anti-inflamatórios não esteroidais ser uma alternativa eficiente para a analgesia pós-operatória, seu uso deve ser criterioso, principalmente em pacientes debilitados ou criticamente enfermos, onde naturalmente o ganho de resistência da ferida cirúrgica tem velocidade mais lenta.